

Povos Indígenas no BrasilFonte: Correio BrazilienseClass.: MTR 01/135Data: 01.04.84

Pg.: _____

**Funai rejeita
o diálogo com
Txucarramãe**

Parece cada vez mais distante a solução para o conflito entre os índios Txucarramãe, do Parque Indígena do Xingu (MT) e a direção da Fundação Nacional do Índio, que se arrasta há mais de uma semana, desde a interdição da BR-080 por aquele grupo indígena, no dia 23.

O presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, permanece intransigente em sua posição de não dialogar com as lideranças enquanto a rodovia não for liberada e a balsa apreendida pelos índios devolvida ao Departamento de Estradas de Rodagem de Mato Grosso (Demart).

Ontem, ele recusou convite do deputado Mário Juruna (PDT-RJ) para se deslocar até ao parque a fim de tentar uma forma de negociação com os líderes do Xingu, concentrados na aldeia Kretire, ao norte do parque, sob o argumento de que "sob pressão" ele não age.

O deputado disse que tentou demover o presidente da Funai desta postura intransigente, justificando que, para os índios, este argumento não convence, e que a solução seria conversar. O parlamentar espera que, até quarta-feira, Ferreira Lima autorize o deslocamento de um avião do órgão até o Xingu, quando tentará um encontro com as lideranças do parque.

A tarefa a que se propõe o parlamentar não será fácil de ser executada. Os índios do Xingu, desde sexta-feira decidiram não mais conversar com Ferreira Lima e exigem, agora, o seu afastamento da direção da Funai. Essa decisão foi tomada pelas lideranças xinguanas que, por toda a semana, reivindicaram a sua presença para negociar a demarcação de uma área de 15 quilômetros ao longo do Xingu.

Os índios se sentiram traídos quando o presidente se negou a conversar com eles e, à sua revelia promoveu um encontro com fazendeiros que ocupam a área pleiteada que, no passado, pertencera ao parque. A perda da terra decorreu da construção da BR-080 em 1971, no Governo Médici, pelo ministro Mário Andreazza, era então titular da pasta dos Transportes. A área foi, posteriormente, titulada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e hoje abriga 80 propriedades.

O clima de tensão aumentou no parque, com os Txucarramãe recebendo o apoio de outros grupos indígenas, tais como Kayabi, Juruna, Txicão, Trumai, Suyá, Krenacarore e, por último, dos Kuikuro, que vivem no sul da reserva.

**Índios virão
para Brasília**

Mais de 300 líderes indígenas estarão, a partir de amanhã, reunidos em Brasília para o II Encontro Nacional de Povos Indígenas Brasileiros, que se estenderá até o dia 5.

O objetivo do encontro é discutir a atual política indigenista oficial e os recentes decretos governamentais que facilitam o ingresso de não-índios em suas reservas.

Além disso, as lideranças pretendem lançar um manifesto de repúdio ao que prevê o artigo 3º do novo projeto do Código Civil, que classifica o índio como um ser absolutamente incapaz, bem como ao projeto de emancipação de autoridade do deputado João Batista Fagundes (PDS-RR) que tramita na Câmara dos Deputados.

COMISSÃO

Ao contrário do primeiro encontro, realizado em 1982, este, organizado pelo deputado Mário Juruna (PDT-RJ), contará com a participação de parlamentares que compõem a Comissão do Índio na Câmara dos Deputados. A expectativa de Juruna é de que as lideranças apresentem suas propostas de soluções para os problemas que enfrentam em suas regiões.